

120 anos de IAC, uma década de Consórcio!

## CBP&D/Café reverencia a importância do IAC para a cafeicultura brasileira

No momento em que o Instituto Agrônomo, em Campinas (IAC), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo completa, em 27 de junho, 120 anos de fundação, o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café) comemora 10 anos de inovação em ciência e tecnologia. Já se passa uma década desde que a ideologia de se reunir instituições em prol da organização e fortalecimento da pesquisa cafeeira foi oficializada com a criação do CBP&D/Café, coordenado pela Embrapa e administrado pela Embrapa Café.

O CBP&D/Café orgulha-se por ter entre suas instituições fundadoras, o IAC, cuja história se confunde com a trajetória da pesquisa agrônoma brasileira, e o trabalho contribuiu para a liderança do país na produção de café, a detenção do pacote tecnológico mais eficiente e sustentável e o conhecimento do genoma do cafeeiro arábica.

Assim como o IAC enfrentou os desafios da modernidade para atender à velocidade e à qualidade exigidas no contexto atual do agronegócio, o CBP&D/Café tem a percepção de que para se manter na liderança de um mercado exigente e em expansão, como o de café, é necessário um forte modelo de gestão de P&D. O sucesso desta iniciativa abrange a integração entre os agentes da cadeia, cooperação entre as mais de 45 instituições consorciadas, investimentos contínuos e direcionados e o empenho criativo de mais de 1.400 profissionais ligados à cultura do café.

Para o atual gerente da Embrapa Café, Gabriel Ferreira Bartholo, resgatar a história e evolução dessa proposta de trabalho reveste-se de maior importância, dado o caráter inédito e abrangente da concepção do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café PNP&D/Café e da intervenção do CBP&D/Café. "São dez anos de ação conjunta de centenas de técnicos, pesquisadores e gestores públicos e privados, envolvidos em um programa de grande magnitude. Integrados, elaboram e executam programas de pesquisa para responder ao desafio de gerar soluções tecnológicas que proporcionem trabalho, renda e bem-estar para a sociedade brasileira".

**CAFEICULTURA DIFERENCIADA** O maior aliado da cafeicultura brasileira, sem dúvida, é o IAC, já que 90% do parque cafeeiro nacional são cultivares desenvolvidas no Instituto. Seu trabalho de melhoramento trouxe como resultado um potencial de produção expressivamente superior às primeiras cultivares de arábica plantadas no Brasil. Na história da ciência brasileira, alguns nomes ficaram marcados com a genialidade de suas invenções e dedicação ao trabalho, como o destacado Carlos Arnaldo Krug e o renomado melhorista Alcides Carvalho. Por intermédio do Centro de Análise e Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Café "Alcides Carvalho", os trabalhos continuam dinâmicos sob a coordenação do pesquisador Luiz Carlos Fazuoli e uma equipe multidisciplinar de cientistas envolvidos em inúmeras atividades de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia.

Nos últimos anos, com o advento do CBP&D/Café, a produção não está focada apenas em termos quantitativos como no passado, mas dentro de um novo patamar qualitativo, com a adoção de variedades resistentes; manejo integrado de pragas e doenças; uso racional do solo, busca contínua pela melhoria da qualidade do café e novas formas de colheita e processamento. O consumidor de café é cada vez mais valorizado e as pesquisas que desmistificam a imagem do café como vilão da saúde recebem o apoio do CBP&D/Café. Atenção às exigências do mercado, o Consórcio apresenta uma nova forma de gerir a produção cafeeira, a partir de um conjunto de diretrizes técnicas que compõem a Produção Integrada de Café (PIC).

**PLANTA DESVENDADA** Com a iniciativa do CBP&D/Café e o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, desde 2004 o país detém o maior banco de dados sobre o genoma do cafeeiro. O projeto Genoma Café, contando com a participação efetiva do IAC, comemora a formação de um banco de dados com mais de 200 mil seqüências de DNA, com a identificação de cerca de 30 mil genes. A ideia é direcionar o melhoramento genético para o desenvolvimento de cultivares mais produtivos e com múltiplas resistências, diminuindo o custo de produção e o uso de defensivos.

**PRODUTIVIDADE COM QUALIDADE** Em 10 anos de investimento em pesquisa, a produtividade da cafeicultura brasileira dobrou, passando de uma média de 10 sacas/ha, em 1997, para 20 sacas/ha, em 2006. No mesmo período, a área plantada foi reduzida em 13,3%, passando de 2,4 milhões de hectares para 2,08 milhões. Na última década, o agronegócio café recebeu recursos da ordem de R\$ 100 milhões para pesquisa e desenvolvimento. Estimativas indicam que os recursos aplicados para elevar a produtividade e aumentar a sua qualidade garantiram retorno de R\$ 30, para cada real investido no período. Hoje, a inovação e o intercâmbio de idéias integram o cotidiano das instituições que compõem o CBP&D/Café, possibilitando que os benefícios advindos da pesquisa cafeeira sejam ampliados e democratizados a todos os agentes da cadeia produtiva.

**A liderança do país na produção de café, a detenção do pacote tecnológico mais eficiente e sustentável e o conhecimento do genoma do cafeeiro arábica, se deve em parte ao trabalho desenvolvido no imperial Instituto.**

